

## GRUPOS COMUNITÁRIOS ADSTRITOS À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO CRIATIVO

Clarice Alves Bonow\*  
Marta Regina Cezar-Vaz\*\*  
Cynthia Fontella Sant'Anna\*\*\*  
Leticia Silveira Cardoso\*\*\*\*  
Mara Regina Santos da Silva\*\*\*\*\*

### RESUMO

Este artigo objetivou identificar as características de grupos criativos comunitários adstritos à Estratégia Saúde da Família, a partir do modelo de processo criativo de Björkman. Os grupos criativos focados são aqueles organizados em torno do interesse comum no desenvolvimento de ambiência de ensino-aprendizado que resulta em um produto artístico. Os dados foram obtidos mediante observação do trabalho dos grupos estudados no período de agosto a dezembro de 2008. Foram realizadas dez observações do trabalho dos grupos estudados. Após análise, os dados foram agrupados ao redor de quatro subtemas: Composição do grupo; Organização do trabalho; Prática do grupo; e Participação da equipe da Estratégia Saúde da Família. Os resultados indicaram que o desenvolvimento de grupos criativos comunitários constituiu-se em uma intervenção que valoriza as potencialidades dos indivíduos e famílias envolvidos no processo, pois a produção de criatividade pode instrumentalizá-los a buscar melhorar a própria saúde e a de suas famílias.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Criatividade. Enfermagem em Saúde Comunitária.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a saúde, enquanto esfera de vida de homens e mulheres, está cada vez mais explicada como fenômeno socialmente determinado. Tal realidade exige um direcionamento para a ação da vida humana não apenas na atenção a doenças, mas também em situação de saúde de indivíduos e de populações, nos contextos sociais em que vivem. Nesses contextos são estruturadas instituições prestadoras de assistência a indivíduos em situação de doença, bem como ações promotoras de condições saudáveis, conforme pode ser observado atualmente na Atenção Primária em Saúde (APS), através da Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>(1)</sup>. A literatura mostra que, mesmo com o proposto pela ESF, a centralidade da atenção é voltada para os condicionantes e para os riscos da saúde humana sob a concepção da doença, pois a assistência se estrutura,

predominantemente, a partir do caso de um doente ou de um grupo de doentes no foco da doença orgânica<sup>(2-4)</sup>. Acredita-se que, para promover condições saudáveis, é necessário produzir conhecimentos e aplicá-los, incluindo como fonte dessa produção a própria realidade comunitária. Significa dizer que o conhecimento de indivíduos e grupos comunitários deve ser fonte de produção de conhecimento promotor da saúde e que esses indivíduos e grupos não devem ser apenas receptores de atenção, mas fontes potenciais para o desenvolvimento do conhecimento produtor de saúde.

O eixo aqui apresentado focaliza o conceito de grupo criativo comunitário como processo de produção e reprodução de tecnologia artística pelas mãos e mentes de moradores das comunidades adstritas à ESF que estruturam grupos criativos no município do Rio Grande, na região do Extremo Sul do Rio Grande do Sul/Brasil. O processo criativo é entendido como

\*Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGenf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Integrante do Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde – LAMSA. E-mail: enfcla@yahoo.com.br

\*\*Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente Associado II da Escola de Enfermagem da FURG. Coordenadora do LAMSA. E-mail: cezarvaz@vetorial.net

\*\*\*Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf da FURG. Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Integrante do LAMSA. E-mail: cynthiafs\_enf@yahoo.com.br

\*\*\*\*Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf da FURG. Bolsista CAPES. Integrante do LAMSA. E-mail: lelejandi@hotmail.com

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da FURG. E-mail: marare@brturbo.com.br

um possível instrumento processual promotor da saúde dos grupos comunitários. Entende-se que isso seja possível mediante a formação de vínculos entre a equipe e a comunidade, que pode produzir condições saudáveis àqueles grupos participantes do trabalho coletivo, ou seja, dos grupos criativos. Isso não significa que o conteúdo desenvolvido no grupo, *a priori*, contenha temas relacionados diretamente ao processo saúde e adoecimento ou se oriente por meio deles, pois esses grupos podem estar centrados no próprio conteúdo artístico; porém, acredita-se que o movimento criativo possa ser um promotor de saúde dos indivíduos que dele participam e, por extensão, também de suas famílias.

Os grupos criativos focados são aqueles organizados em torno do interesse comum no desenvolvimento de ambiência de ensino-aprendizado, a qual resulta em um produto artístico. Assim, propõe-se um estudo nos ambientes dos grupos criativos comunitários adstritos ao trabalho da ESF. Partindo-se de tal premissa, o objetivo proposto é identificar as características de grupos criativos comunitários adstritos à Estratégia Saúde da Família a partir do modelo de processo criativo de Björkman.

## METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa transversal, de abordagem qualitativa, que procura fornecer o conhecimento aprofundado de uma determinada realidade<sup>(5)</sup>. Primeiramente, buscou-se identificar grupos que trabalhassem com produtos artísticos; para tanto, entrou-se em contato, via telefone, com as 23 equipes da ESF existentes no município do Rio Grande no ano de 2007. Destas, cinco confirmaram o trabalho com o grupo especificado. Para a composição da amostra, foram selecionados dois grupos que trabalham com temas artísticos, os quais, para garantia de anonimato, foram aqui denominados de grupo A e grupo B. Os critérios de seleção foram a proximidade geográfica entre as duas comunidades estudadas e a possibilidade de acompanhar dois grupos, em vista de a coleta de dados ter sido realizada durante o mesmo período. Como participantes da pesquisa, foram considerados elegíveis os moradores das

comunidades adstritas à ESF no município do Rio Grande e atuantes em grupos comunitários organizados que desenvolvam trabalhos criativos.

Para a efetivação da coleta de dados foi adotada a observação sistemática direta, que consiste em observar atividades em grupo de modo não participante, em situações naturais, assistemáticas e públicas<sup>(5)</sup>. As observadoras, então, permaneciam no local em que estava sendo realizada a reunião do grupo criativo, anotando aspectos relativos à situação e ao discurso apresentado pelos moradores da comunidade participantes dos grupos criativos comunitários, entre eles, os trabalhadores da ESF. As observações foram realizadas no período de agosto a dezembro de 2008 e efetuadas por duas bolsistas de iniciação científica e três pesquisadoras capacitadas, integrantes do Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde – LAMSA.

A fim de alcançar o objetivo proposto, estabeleceram-se algumas diretrizes para a observação, quais sejam: a presença de, no mínimo, duas observadoras por reunião e um mínimo de dez horas de observação por grupo. Foram realizadas cinco observações em cada grupo criativo comunitário, cada uma de no mínimo duas horas. Contabilizando-se os horários de reuniões observadas e o tempo de duas horas após cada reunião para registro do que foi observado, obteve-se o total de 84h40min, sendo 40h40min no grupo A e 44h no grupo B. Além disso, foram necessárias aproximadamente mais dez horas para digitação e organização do material no banco de dados, totalizando 94h40min de observação do trabalho dos grupos criativos comunitários. O material empírico foi digitado e organizado em arquivos individuais, tendo a análise percorrido as etapas preconizadas pela técnica de análise temática de conteúdo, ou seja, pré-análise, análise dos sentidos expressos e latentes, elaboração das temáticas e análise final<sup>(5)</sup>. Os dados obtidos no trabalho de campo foram analisados a partir de um modelo de grupos criativos<sup>(6)</sup> e agrupados ao redor de quatro subtemas: Composição do grupo; Organização do trabalho; Prática do grupo; Participação da equipe da Estratégia Saúde da Família. Em observância à legislação

que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, a proposta de pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (Processo n. 52/2008). As participantes foram informadas, de maneira clara e concisa, sobre a justificativa e os objetivos da investigação, com detalhes da forma como se desenvolveria a observação, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criatividade constitui-se em uma potencialidade inerente ao ser humano, sendo importante tanto em nível individual quanto coletivo<sup>(6)</sup>. No nível coletivo, foco deste trabalho, entende-se que a criatividade propicie prazer e satisfação<sup>(7)</sup>, podendo ser gerada mediante atividades socialmente entendidas como ociosas<sup>(8)</sup>; por exemplo, a confecção de produtos artísticos a partir do artesanato. Dessa forma, compreende-se que um grupo cujo objetivo seja a criação de objetos a partir do trabalho manual constitui-se em um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade, pois permite ao indivíduo entregar-se ao ócio, podendo afastar-se dos problemas e imergir em uma “espécie de limbo da mente, onde flutua o plâncton da nossa criatividade”<sup>(8:626)</sup>, possibilitando a manutenção da saúde física e mental.

Durante a fase de análise dos dados, foram identificadas quatro categorias relacionadas à temática do estudo, que emergiram dos relatos de observação dos pesquisadores, com base no modelo de grupos criativos de Björkman<sup>(6)</sup>. Os elementos significativos para o desenvolvimento de grupos criativos em ambientes comunitários adstritos à ESF são apresentados a partir das seguintes categorias empíricas: Composição do grupo; Organização do trabalho; Prática do grupo e Participação da equipe da Estratégia Saúde da Família.

### Composição do grupo

O grupo se compõe dos trabalhadores que efetivam os grupos criativos. Para o presente estudo foram analisados o gênero dos participantes e o número de componentes em cada grupo. Na observação, constatou-se que os

grupos criativos são compostos exclusivamente por mulheres, representadas por trabalhadoras da comunidade e trabalhadoras da equipe da ESF. Tal constatação é essencial ao estímulo à criatividade, pois, no que diz respeito à composição do grupo, sugere-se a homogeneidade quanto ao sexo<sup>(6)</sup>. Embora o trabalho criativo possa ser desenvolvido por ambos os sexos, socialmente as atividades artesanais são consideradas femininas<sup>(9-11)</sup>. Nessa perspectiva, associa-se a participação exclusiva de mulheres ao fato de o convite para desenvolver atividades no grupo ter sido feito apenas a pessoas do sexo feminino. Esse convite tem a intenção de trazer ao grupo, mulheres que ensinem e se disponibilizem a aprender a confecção de produtos criativos. Algumas delas apresentam dificuldades na realização de outras atividades que não as domésticas, e, nesse contexto, o convite para o grupo constitui-se em uma estratégia para a participação dessas mulheres. No grupo, elas são orientadas, de forma indireta, para um cuidado na promoção da saúde, uma vez que as atividades desenvolvidas no coletivo podem produzir efeitos favoráveis no âmbito de vida e saúde das participantes.

A participação feminina em práticas manuais é evidenciada também em estudo que tem como principais temas a arte e a criatividade durante o processo de criação da renda de bilro. O referido estudo demonstrou que a confecção da renda é aprendida na família, já que os conhecimentos são repassados de mãe para filha<sup>(12)</sup>. Acredita-se que a preferência desse tipo de trabalho por parte do sexo feminino aconteça porque as mulheres são socialmente reconhecidas por atributos como delicadeza, paciência e destreza com as mãos, qualidades necessárias para quem trabalha com atividades manuais. São, assim, consideradas especialistas na confecção de produtos criativos<sup>(13)</sup>, o que não impede a participação de homens.

Considerando-se a composição do grupo pelo número de seus participantes, observou-se que a constância da participação foi de onze participantes para os dois grupos. Comparando-se esse aspecto encontrado com o modelo de processo criativo proposto por Björkman<sup>(6)</sup>, identifica-se que o número de participantes constitui-se como importante fator de estímulo a

que as mulheres participem ativamente das reuniões do grupo criativo comunitário. No contexto em estudo, entende-se a importância dos indivíduos que compõem um grupo criativo, cada um dos quais contribui para o desempenho do grupo como um todo, visto que cada pessoa cria segundo um processo único, coerente com seus saberes e valores<sup>(8)</sup>.

Reconhece-se a criatividade artística como um processo que pode ser individual ou coletivo, programado ou repentino. Na perspectiva adotada, a forma mais atual de criatividade seria a criatividade coletiva, na qual o grupo criativo é variado e se compõe de personalidades imaginativas e concretas, não sendo possível obrigar pessoas concretas a serem imaginativas, nem pessoas imaginativas a serem concretas<sup>(8)</sup>.

O que diferiu entre os grupos observados foi a proporção da participação da comunidade e dos trabalhadores atuantes na ESF. No grupo A ocorreu maior participação da comunidade, pois o grupo conta com dez participantes dela advindos e uma agente comunitária de saúde (ACS), enquanto no grupo B participam cinco pessoas da comunidade e seis ACSs, o que demonstra adesão maior da equipe e menor da comunidade.

Enfatiza-se a importância da participação comunitária, pois é a comunidade que possibilita a efetividade do trabalho nos grupos criativos desenvolvidos na ESF. A participação das mulheres moradoras da comunidade e a forma com elas conduzem o grupo materializam, de forma efetiva, propostas com vista ao desenvolvimento dos indivíduos, das famílias e da comunidade como um todo.

A participação ativa da comunidade nos grupos criativos permite que os trabalhadores das equipes da ESF conheçam e priorizem atenção aos problemas reais que a atingem. Entre esses problemas inclui-se a baixa renda financeira, predominante nas comunidades trabalhadas<sup>(14)</sup> e foco de implementação e ação da ESF. Dessa forma, a sustentação de um grupo criativo constitui um desafio e um estímulo, pois através dele podem se desenvolver as potencialidades da comunidade e ser favorecida a assistência em saúde com qualidade e integralidade. Ademais, a participação comunitária associada à participação em atividades vinculadas à ESF se torna um modo

de exercer a cidadania<sup>(15)</sup>.

### Organização do trabalho

A observação do ambiente dos grupos criativos mostrou semelhanças e diferenças quanto à forma de organização do trabalho, embora ambos cultivem a criatividade, através do apoio às ideias inovadoras, da comunicação e do processo permanente de renovação<sup>(7)</sup>. A semelhança apresenta-se em relação à combinação prévia dos produtos a serem confeccionados e à disponibilidade de uma pessoa da comunidade para ensinar e das demais para aprender. Além disso, os grupos, em seu conjunto, apresentam complementaridade e afinidade cultural, representadas pela capacidade de equilibrar, com base na tarefa, a disponibilidade de recursos e o intercâmbio de papéis. A diferença na organização do trabalho está posta no momento de finalização desse trabalho. Foi observado que o grupo A apresentava uma continuidade do trabalho durante as reuniões - por exemplo, se na última reunião as mulheres estavam confeccionando produtos em tricô, na próxima o trabalho continuava, oportunizando ao grupo a participação integral de cada uma das participantes na confecção do trabalho.

O grupo B não apresentou continuidade do trabalho, embora também confeccionasse produtos que necessitam de um tempo superior ao destinado à reunião do grupo para sua preparação. A dinâmica seguida pelo grupo em questão era iniciar a realização de uma atividade na reunião e terminá-la nos domicílios das participantes, como é o caso, por exemplo, da confecção de guirlandas e Papai Noel com materiais recicláveis. Na reunião seguinte, iniciava-se a confecção de outro produto, diferente do confeccionado na anterior. Dessa forma, entende-se que o trabalho só poderá ser apreciado por outras participantes do grupo se for apresentado na reunião seguinte, o que, apesar de ser solicitado, não ocorreu durante o período de observação.

As diferenças encontradas entre os grupos na organização do trabalho estão, provavelmente, associadas aos trabalhos desenvolvidos pelos grupos criativos comunitários, pois alguns são mais demorados, como é o caso do crochê e do tricô, enquanto outros, como trabalhos com meia

e seda, são confeccionados com mais agilidade. Entende-se que a confecção de ambos favorece o desenvolvimento do processo criativo, porém acredita-se que o último favoreça ainda mais, pela possibilidade de término do trabalho durante a reunião do grupo criativo comunitário, contribuindo para a exposição do trabalho e, conseqüentemente, para o aumento da autoestima e troca de experiências.

Acredita-se no desenvolvimento do processo criativo mediante a continuidade do trabalho no interior do grupo criativo, dinâmica que possibilita maior integração entre as participantes do grupo, tanto durante a confecção do produto, momento em que pode haver trocas de informações e sugestões, quanto após sua finalização, quando o produto confeccionado poderá ser apresentado e exposto às demais e, assim, ser também admirado.

### Prática do grupo

Durante observação no grupo A foi possível identificar duas participantes moradoras da comunidade que possuem o domínio do campo criativo, porém o domínio da habilidade apreendida é expresso de maneiras diferentes pelas duas participantes. A primeira ensina e participa do trabalho, sendo possível observar que possui o domínio do campo de competência tanto para realizá-lo quanto para ensinar a fazê-lo. A segunda possui habilidade para ensinar a fazer, mas o fazer propriamente dito não foi observado. A participante não se inclui no processo no momento da realização do produto.

No grupo B, duas participantes, ambas moradoras da comunidade, também detêm o domínio do campo criativo, sendo que uma atua como ACS em uma das equipes da ESF da comunidade. A participante moradora da comunidade apresenta o domínio da habilidade apreendida, ensinando e participando da produção do trabalho criativo. A participante que desenvolve também o trabalho como ACS apresenta o talento de desenvolver atividades de desenho e pintura, e com esse talento ajuda as demais participantes do grupo e contribui para o desenvolvimento do trabalho criativo; porém ela não mostra o processo de realização do trabalho, mas mostra-o pronto, contribuindo de forma distinta em relação à outra participante.

Os resultados apontam para a

sustentabilidade do trabalho, numa ótica de solidariedade e relações entre as participantes, seja no âmbito da troca e do aprendizado, seja no tocante ao fazer pelo outro. Esse último tópico acontece quando as participantes questionam-se quanto às suas habilidades criativas e solicitam que o trabalho seja realizado por uma pessoa que expresse sua criatividade. No entanto, ao fazer pelo outro, a criatividade é posta à disposição, mas não é exercitada pelo restante do grupo. Essa forma de participar pode ser confortável para as demais participantes, visto não serem necessários o esforço e a repetição para o desenvolvimento, mas apenas a solicitação a uma pessoa próxima. Essa situação, em vez de ajudá-las a adquirir um novo conhecimento, pode causar uma relação de dependência entre o grupo e a participante detentora do talento.

Foram ainda observadas as motivações para a realização das tarefas exercidas nos grupos criativos comunitários. As motivações acontecem mediante reações positivas das participantes em relação às tarefas, como interesse, envolvimento, curiosidade e satisfação. Essa motivação positiva para a participação nos grupos criativos comunitários faz com que seja fortalecida a interação entre a equipe da ESF, que representa os serviços de saúde local, e a comunidade, visto que os grupos são realizados no interior da Unidade Básica de Saúde e em um espaço coletivo da própria comunidade (respectivamente, grupo B e grupo A).

O interesse das mulheres em se fazer presentes no grupo devia-se a dois motivos principais: a satisfação afetiva, que reside na confecção de produtos belos, e o fato de estarem participando de uma atividade que lhes proporciona bem-estar e retorno financeiro, visto que confeccionar e vender o produto constitui para elas uma fonte de renda.

A criatividade não é algo que se possa adquirir; ela é inerente a todos os seres humanos<sup>(16)</sup>. Seu exercício leva ao aprendizado que aprimora o produto de cada um; assim, a partir do exercício da criatividade, as mulheres podem aperfeiçoá-la. É importante manter o interesse pela participação nos grupos criativos comunitários, que pode se constituir em uma forma de elevar a autoestima das mulheres engajadas, contribuindo para o desenvolvimento individual delas, de suas famílias e da

comunidade<sup>(10)</sup>.

Outra motivação diz respeito à possibilidade de geração de renda que pode surgir desse trabalho. Socialmente, a renda, quando advém do trabalho feminino, sempre é entendida como ajuda, pois é o homem quem deve prover o sustento da família. Mesmo quando é a mulher que assume o sustento familiar, ainda assim sua renda é considerada como auxiliar à do sexo masculino. Estudo realizado em Santa Catarina mostrou que as mulheres são vistas como possibilidade de assumir a família financeiramente em situação de doença ou de falecimento do marido; caso contrário, a renda gerada por meio do trabalho feminino sempre é entendida, inclusive pelas mulheres, como complementar para a família<sup>(15)</sup>. Outro estudo, realizado no interior do Rio de Janeiro, em local no qual predomina a atividade masculina de produção de tijolos, telhas e lajotas, as mulheres veem como geração de renda a utilização da matéria local, por meio da produção de artesanato, igualmente entendida como acréscimo à renda familiar<sup>(11)</sup>.

Além disso, ambos os grupos construíram, durante as reuniões, um clima criativo, fato que foi observado na produção do trabalho e na promoção de um ambiente produtor de artefatos criativos com base no respeito, na solidariedade e na colaboração.

Para que se produza uma ambiência criativa, o indivíduo e a coletividade precisam contar com um clima de tolerância recíproca, estima e colaboração. Além disso, acredita-se que a inserção em um grupo, pela natural afetividade e comunicação desenvolvidas, possibilite um sentimento de descontração, pelo qual se cria o ambiente propício para a apreensão de novos conhecimentos<sup>(8)</sup>. Por outro lado, sabe-se também que cada sujeito participante de um grupo criativo conserva a sua personalidade, interagindo com as outras e, assim, construindo o ambiente para si e para todos os outros.

O clima criativo aqui referido acontece no espaço de encontro das participantes moradoras da comunidade que congregam os grupos criativos. Trata-se de um clima de participação, organização e de iniciativa comunitária, pois a comunidade se organiza a partir de suas demandas e recursos, a fim de buscar melhores condições de saúde e de vida<sup>(1)</sup>. A organização

de um grupo criativo fortalece atitudes, valores, comportamentos e qualidades pessoais, resultando em uma rede de influência mútua entre as características do indivíduo e os fatores relacionados ao contexto em que este está inserido<sup>(7)</sup>.

### **Participação da equipe de Saúde da Família**

Durante observação de campo nos ambientes de trabalho dos grupos criativos em estudo, a produção de materiais criativos aconteceu por meio do trabalho coletivo, sendo os agentes dessa ação a equipe da ESF, representada pelas ACSs, e as moradoras da comunidade pertencente à área de cobertura da Estratégia.

Os relatos do período de observação demonstraram que as ACSs representam um elo entre as participantes dos grupos e a equipe da ESF. Isso foi constatado por meio do estímulo que essas profissionais transmitem ao grupo criativo, sempre buscando mantê-lo motivado por meio do trabalho. A motivação acontece, primeiramente, pelo convite à participação no grupo criativo comunitário, que ocorre na comunidade e nas residências das famílias, durante o trabalho das ACSs. Após o primeiro contato no interior do grupo criativo, verifica-se a motivação através do compartilhamento de materiais, propostas de atividades e elogios.

A participação efetiva dos ACSs nos grupos criativos comunitários vai ao encontro das suas atribuições no interior da equipe da ESF. Esse achado foi evidenciado em outros estudos<sup>(17,18)</sup>, que reafirmam a atribuição histórica do ACS de incentivar os grupos e ser o elo entre a equipe e a comunidade. A participação do enfermeiro não foi visualizada diretamente no trabalho com grupos criativos comunitários, já que essa atividade é designada às ACSs, sendo o enfermeiro o responsável por supervisioná-las.

O desenvolvimento de grupos criativos pode consistir em uma oportunidade de estruturar e produzir ações de investigação, intervenção e educação em saúde tanto para a equipe da ESF quanto, principalmente, para a Enfermagem, que pouco desenvolve essas atividades<sup>(18)</sup>. No entanto, entende-se que a Enfermagem, por possuir saberes e práticas construídas a partir do conhecimento socioambiental, potencializa a saúde humana e a dos ambientes a partir de uma sociedade sustentável como parte de um

ecossistema vital maior do que ela própria<sup>(19)</sup>.

Destaca-se que a atuação de trabalhadores da equipe da ESF como incentivadores da formação dos grupos criativos comunitários favorece o trabalho de promoção da saúde, ao abranger aspectos culturais, sociais, financeiros e outras necessidades que emergem durante o acompanhamento direto em um ambiente descontraído, por meio da confecção de produtos criativos, e com isso sai de foco o âmbito da prevenção de doenças.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o processo criativo não

resulta apenas de ações individuais, mas sim, da interação de características individuais, coletivas e ambientais. Ele se constitui de uma exploração constante e contínua, na qual todos devem interagir com disciplina e inspiração, imaginação e concretude. Como forma de promover as potencialidades encontradas nas comunidades adstritas à ESF, indica-se a implantação e o desenvolvimento de grupos criativos. A produção de criatividade a partir do encontro de pessoas diferentes, mas residentes na mesma comunidade, pode instrumentalizá-las a buscar melhorar a própria saúde e a de suas famílias, criando, assim, um ambiente saudável para viver.

---

## COMMUNITY GROUPS ATTACHED TO THE FAMILY HEALTH STRATEGY: A STUDY OF CHARACTERISTICS OF THE CREATIVE PROCESS

### ABSTRACT

This article aimed to identify the characteristics of creative groups assigned to the Community Family Health Strategy, from the model of the creative process of Björkman. The creative focus groups are those organized around a common interest in developing teaching-learning ambience that results in an artistic product. The data were obtained by observing the work of groups in the period from August to December 2008. Ten observations were made of the work of groups. After analyzing, the data is grouped around four sub-themes: Membership in the group, organization of work; Practice Group; and Participation team's Family Health Strategy. The results indicated that the development of creative community groups is on an intervention that enhances the capabilities of individuals and families involved in the process, since the production of creativity can instrumentalize them to seek to improve their health and their families.

**Key words:** Primary Health Care. Creativeness. Community Health Nursing.

---

## GRUPOS COMUNITARIOS ADJUNTOS A LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA: ESTUDIO DE LAS CARACTERÍSTICAS DEL PROCESO CREATIVO

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar las características de los grupos creativos comunitarios adjuntos a la Estrategia Salud de la Familia, a partir del modelo del proceso creativo de Björkman. Los grupos creativos de enfoque son aquellos organizados alrededor del interés común en el desarrollo del ambiente de enseñanza-aprendizaje que resulta en un producto artístico. Los datos fueron obtenidos mediante observación del trabajo de los grupos en el período de agosto a diciembre de 2008. Fueron realizadas diez observaciones del trabajo de los grupos estudiados. Después del análisis, los datos fueron agrupados en torno a cuatro subtemas: Composición del grupo; Organización del trabajo; Práctica de grupo; y Participación del equipo de la Estrategia Salud de la familia. Los resultados indicaron que el desarrollo de grupos creativos comunitarios se constituye en una intervención que valora las capacidades de los individuos y familias involucradas en el proceso, pues la producción de la creatividad puede instrumentalizarlos a buscar mejorar la propia salud y a la de sus familias.

**Palabras clave:** Atención Primaria a la Salud. Creatividad. Enfermería en Salud Comunitaria.

---

### REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Renovação da atenção primária em saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington (DC): 2008.
2. Oliveira RG, Marcon SS. Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(1):65-72.
3. Rossi FR, Lima MADS. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. *Rev Bras Enferm*. 2005;58(3):305-10.
4. Pereira MJB, Mishima SM, Fortuna CM, Matumoto S. A assistência domiciliar: conformando o modelo assistencial e compondo diferentes interesses/necessidades do setor saúde. *Rev Latino-am Enferm*. 2005;13(6):1001-10.
5. Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.
6. Björkman H. Design dialogue groups as a source of

- innovation: factors behind group creativity. *Creat Innov Manag.* 2004;13(2):97-108.
7. Alencar EMLS. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. *Psic Teor Pesq.* 2007;23(n. especial):45-9.
8. De Masi D. Criatividade e grupos criativos. Rio de Janeiro (RJ): Sextante; 2003.
9. Torres IC. A visibilidade do trabalho das mulheres ticunas da Amazônia. *Rev Estud Fem.* 2007;15(2):469-75.
10. Albuquerque EF, Menezes M. O valor material e simbólico da renda renascença. *Rev Estud Fem.* 2007;15(2):461-7.
11. Ramos IS, Alexandre J, Alves MG, Vogel V, Gantos M. A indústria cerâmica vermelha de Campos dos Goitacazes e a inclusão social das artesãs da baixada campista através do Projeto Caminhos de Barro. *Cerâmica.* 2008;54(331):280-6.
12. Zanella AV, Balbinot, G, Pereira RS. Re-criar a (na) renda de bilro: analisando a nova trama tecida. *Psicol Reflex Crit.* 2000;13(3):539-47.
13. Mason, R. The meaning and value of home-based craft. *International Journal of Art & Desing Education.* 2005;24(3):261-8.
14. Bonow CA. Grupos criativos e saúde da família: um estudo com enfoque comunitário [dissertação]. Rio Grande (RS): Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde-FURG; 2010.
15. Zanella AV. A renda que nem sempre gera renda. *Rev Cienc Hum.* 1999;(25):133-50.
16. Zanella AV, Da Ros SZ, Reis AC, França KB. Concepções de criatividade: movimentos em um contexto de escolarização formal. *Psicol Estud.* 2003;8(1):143-50.
17. Conill EM. Políticas de atenção primária e reformas sanitárias: discutindo a avaliação a partir da análise do Programa Saúde da Família em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 1994-2000. *Cad Saude Publica.* 2002;18 supl:191-202.
18. Santos LPGS, Fracolli LA. Community Health Aides: possibilities and limits to health promotion. *Rev Esc Enferm USP.* 2010;44(1):76-83.
19. Ramos CS, Heck RM, Ceolin T, Dilélio AS, Facchini LA. Perfil do enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família. *Cienc Cuid Saude.* 2009;8 supl:85-91.
20. Cezar-Vaz MR, Muccillo-Baisch AL, Soares JFS, Weis AH, Costa VZ, Soares MCF. Concepções de enfermagem, saúde e ambiente: abordagem ecossistêmica da produção coletiva de saúde na atenção básica. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2007;15(3):418-25.

---

**Endereço para correspondência:** Clarice Alves Bonow. Rua Saldanha Marinho, 477, CEP: 36211-630, Rio Grande, Rio Grande do Sul.

**Data de recebimento:** 18/04/10

**Data de aprovação:** 13/09/10